



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

**UM ESTUDO ACERCA DA INCLUSÃO DE ALUNOS SURDOS NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO FUNDAMENTAL**

BRASÍLIA

2025

LUIS FELIPE CARVALHO BARBOSA
ORIENTADORA: Prof. Dra. Patrícia Tuxi dos Santos

**UM ESTUDO ACERCA DA INCLUSÃO DE ALUNOS SURDOS NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Projeto de TCC apresentado à Faculdade de
Educação Física da Universidade de Brasília,
como requisito parcial para obtenção do título
de Licenciado em Educação Física.

BRASÍLIA
2025

UM ESTUDO ACERCA DA INCLUSÃO DE ALUNOS SURDOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO FUNDAMENTAL

Luis Felipe Carvalho Barbosa¹

Resumo

Este artigo explora o processo de ensino-aprendizagem de alunos Surdos nas aulas de Educação Física do Ensino Fundamental, destacando metodologias inclusivas e boas práticas. A pesquisa enfatiza a importância da Educação Física na promoção do desenvolvimento psicomotor, afetivo e social dos estudantes Surdos, ressaltando como atividades lúdicas e expressivas podem facilitar a comunicação e a inclusão. Através de dados qualitativos e evidências realizados em uma pesquisa de campo, busca-se fornecer uma base teórica e prática para educadores que desejam aprimorar suas abordagens pedagógicas.

Palavras-chaves: Educação Física Escolar, Inclusão, Alunos Surdos.

Abstract

This article explores the teaching-learning process of Deaf students in Physical Education classes at the Elementary School level, highlighting inclusive methodologies and best practices. The research emphasizes the importance of Physical Education in promoting the psychomotor, emotional, and social development of Deaf students, highlighting how playful and expressive activities can facilitate communication and inclusion. Through qualitative data and evidence gathered from a field research study, the aim is to provide a theoretical and practical foundation for educators who wish to enhance their pedagogical approaches.

Keywords: School Physical Education, Inclusion, Deaf Students

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade de Educação Física – FEF da Universidade de Brasília – UnB. E-mail: luisfelipe.libras@gmail.com

INTRODUÇÃO

Vivemos em uma sociedade em que há esse debate em relação a inclusão de alunos com deficiência nas aulas. Acontece que, por mais que isso traga diversos benefícios aos alunos e a comunidade escolar em geral, há vários desafios que permeiam alguns professores sobre essa temática, de poder elaborar e realizar atividades para os alunos com deficiência.

Se tratando do ensino de Surdos, durante muitos anos têm se observado uma grande luta por parte da comunidade surda para a inclusão educacional, na qual hoje tem proporcionado aos professores, principalmente da educação básica, um contato maior com os estudantes. É importante destacar que a Educação Física Escolar deve também participar da inclusão escolar, contribuindo de forma essencial com o desenvolvimento psicomotor, afetivo e social dos alunos Surdos nas aulas de Educação Física sendo essencial que esses educandos tenham acesso a práticas da Cultura Corporal de Movimentos (jogo, esporte, danças, lutas, ginásticas) participando ativamente da oferta desses conteúdos e que possam realizar de forma crítica seus próprios pensamentos, algo que contribuirá grandiosamente para o seu desenvolvimento como pessoa.

É possível observar e almejar que a Educação Física seja uma área que contribui e facilita bastante na questão da comunicação com o aluno Surdo. Muito disso se deve ao fato de que há diversas atividades lúdicas e principalmente da expressão corporal e do movimento, na qual constitui uma das bases para se falar em Libras com o outro, e que ajuda na comunicação entre o professor, os alunos da turma e os alunos Surdos, tornando a Educação Física um campo do conhecimento que consegue quebrar as barreiras comunicacionais já existentes.

Quando passamos a falar numa perspectiva inclusiva nas aulas, a princípio não há nenhum tipo de deficiência que o impeça de praticar e participar das aulas de Educação Física. Infelizmente, na realidade em que vivemos, há professores que ainda correlacionam a questão da surdez como uma “doença” exigindo até mesmo algum tipo de atestado médico para a prática das aulas, fazendo com que o aluno Surdo tenha uma certa dificuldade e uma limitação no acesso as práticas corporais.

É extremamente importante ressaltar que a inclusão de um aluno Surdo nas aulas de Educação Física não deve partir apenas do professor, mas também de todos os outros alunos da turma e também da comunidade escolar em geral. É claro que o professor e a coordenação pedagógica devem trabalhar sempre no incentivo do restante dos alunos com essa questão para

que não haja nenhuma forma de exclusão. Pensando no que foi apresentado é possível imaginar alguns questionamentos: como é feita a inclusão dos alunos Surdos nas aulas de Educação Física? Há uma metodologia específica ? Como ocorre a comunicação entre os alunos Surdos e não surdos na escola? O professor tem alguma formação específica para atuar? Há projetos de diversidade na escola?

Para melhor compreender os pontos acima apresentados temos com objetivo geral analisar a realidade do ensino-aprendizagem no contexto do ensino fundamental e identificar as metodologias utilizadas no processo de inclusão de alunos Surdos nas aulas de Educação Física. Para tanto temos como objetivos específicos: i. Verificar o papel dos professores e alunos das turmas que possuem inclusão de alunos Surdos; ii. Identificar se há estudos sobre barreiras comunicacionais entre o Surdo e não surdo no contexto educacional e iii. Observar se há a valorização do respeito às diferenças.

JUSTIFICATIVA

Atualmente, tem se observado grande relevância em pesquisas que tem como tema a inclusão de alunos Surdos. Mas muito além disso, é necessário que haja uma análise profunda e preponderante no que é realizado nesse contexto escolar, verificando se não há lacunas na questão da inclusão de alunos Surdos nas aulas de Educação Física.

Em minha história de vida, sempre estive presente na realidade das pessoas surdas, por ser nascido e criado em uma família de pais Surdos e conviver diariamente com a comunidade surda através de familiares como tios, primos e amigos. Após ter me interessado em iniciar os estudos no campo da Educação Física Escolar, tenho buscado observar como se dá realmente o ensino das práticas corporais nas aulas de Educação Física para os alunos Surdos.

Uma das experiências vividas é em relação a prática da modalidade de futsal na Associação Desportiva de Surdos de Brasília (ADSB) onde há diversos Surdos que praticam o esporte representando essa associação, na qual competem e alguns recebem até bolsa atleta oferecida pelo governo federal. Essa questão me despertou um certo interesse em identificar de forma mais aprofundada em como eles passaram pelo processo de ensino-aprendizagem durante a escola nas aulas de Educação Física e se durante a fase escolar, houve algum incentivo para que hoje praticassem esse esporte. Outra razão pela qual estou propondo essa pesquisa é verificar o comportamento desses alunos Surdos que estão em uma escola regular inclusiva, e se sentem motivados e incluídos nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental.

Diante desses argumentos, compreendemos que o estudo tem grande relevância e é importante para que motive e ofereça aos professores mais informações e conhecimentos em torno deste tema, e assim, consequentemente se tornem professores mais capacitados para atender às necessidades educacionais e de inclusão dos alunos Surdos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A educação é um direito social constitucionalmente garantido para todos e um dever do Estado e da família. No contexto educacional que vivemos em nosso país, há uma série de legislações e políticas que facilitam bastante o processo de inclusão dos alunos Surdos nas escolas como a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) destacam aos estudantes o seu direito à educação nos ambientes de ensino regular.

Tendo como base alguns dos referenciais teóricos sobre essa temática, é importante destacar a contribuição que a Educação Física Escolar tem nesse processo de inclusão de alunos Surdos e na sua participação durante as aulas (CARDOSO EIRAS, 2019). Além disso, não podemos apenas falar sobre a relevância da inclusão sem destacar as dificuldades que são encontradas durante esse processo, entre elas a convivência com as diferenças por parte dos professores e alunos, sejam elas físicas sociais, culturais, étnicas, religiosas ou linguísticas, dentro do mesmo espaço de aprendizagem, ou seja, a sala de aula regular (CARDOSO EIRAS, 2019), mas nesse presente estudo, uma maior relevância nas diferenças linguísticas entre o Surdo e o não surdo.

Sobre a participação desses alunos nas aulas de Educação Física, “Os professores devem utilizar seus conhecimentos para garantir a todos os seus alunos, deficientes auditivos ou não, aulas motivadoras, interessantes e de qualidade, demonstrando o quanto se pode contribuir culturalmente, socialmente, cognitivamente e fisicamente na formação desses alunos, abarcando, dessa maneira, uma maior e efetiva participação dos sujeitos nas suas aulas.” (ALVES, et al. 2014).

De acordo com Cardoso (2019), a Educação Física Escolar vem buscando nos últimos anos o desenvolvimento dos indivíduos através dos aspectos cognitivos, psicomotores, afetivos e sociais. Já na década de 90, uma série de legislações vigentes abordam a necessidade de

oportunizar o ensino nas aulas de Educação Física para todos os alunos, sem quaisquer distinções para que possam desenvolver suas habilidades motoras, como é o caso dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física para os terceiros e quartos ciclos do Ensino Fundamental (1998).

Como observado no aspecto de desenvolvimento dos movimentos e expressões corporais, a Educação Física torna-se um componente curricular que facilita nessa questão perante os alunos Surdos, pois ajuda-os no entendimento e aproximação com a Cultura Corporal de Movimentos como jogos, esportes, danças, ginásticas, lutas, dentre outros (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Em relação a comunicação, diversas barreiras entre o Surdo e o não surdo são notáveis, na qual é extremamente indispensável no contexto escolar e nas aulas de Educação Física o aperfeiçoamento da comunicação. Partindo da perspectiva educacional, é papel não só do professor, mas de toda a comunidade escolar que está presente na realidade de um aluno Surdo o entendimento e a compreensão da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), instituída pela Lei nº 10.436/2002 como meio legal de comunicação e expressão dos Surdos. Mas não somente isso, pois também é necessário que haja durante as aulas de Educação Física a “linguagem corporal como forma de comunicação do indivíduo Surdo, independente do domínio e do uso da Libras.” (CARDOSO EIRAS, 2019).

Com a temática da inclusão presente nas escolas, sem deixar lacunas, é possível que os estudantes se sintam realmente motivados para as aulas de Educação Física e que os professores possam realmente se sentir confiantes no seu trabalho, superando todo o tipo de barreira e dificuldade existente na inclusão dos alunos Surdos em sala de aula, mas é claro que isso é um desafio muito grande a ser cumprido em nosso país, pois a Educação Física como componente curricular é desejável para alunos com diversas justificativas plausíveis para a sua realização (ALMEIDA, et al. 2011.) e que seja de grande motivação para os alunos Surdos se sentirem incluídos com os demais alunos.

Conforme Alves et al. (2014) a Educação Física tem de tudo para ser um campo do conhecimento que contribui bastante no aspecto da inclusão dos alunos Surdos nas aulas, porém, a falta de preparo da escola ou a dificuldade de comunicação pode interferir negativamente na aprendizagem e desenvolvimento do aluno, pois há a necessidade de uma boa comunicação de professor para aluno e também aluno para aluno.

Com base na Fundamentação Teórica apresentada, organizamos uma proposta

metodológica com o intuito de alcançar os nossos objetivos, que são eles: objetivo geral de analisar a realidade do ensino-aprendizagem no contexto do ensino fundamental e identificar as metodologias utilizadas no processo de inclusão de alunos Surdos nas aulas de Educação Física.

METODOLOGIA

A metodologia tem a natureza mista, que é uma abordagem de pesquisa que combina técnicas quantitativas e qualitativas, visando proporcionar uma análise mais completa e robusta dos fenômenos investigados. De acordo com Gil (2002), as pesquisas quantitativas geram informações a partir de dados numéricos, enquanto as qualitativas coletam dados por meio de observação, relatos e entrevistas. A combinação dessas duas abordagens permite que a interação entre os métodos forneça resultados analíticos mais profundos e confiáveis. A pesquisa de métodos mistos tem como objetivos principais: validar descobertas, explorar questões complexas, produzir resultados mais confiáveis e compreender de forma mais detalhada um problema de pesquisa. A abordagem mista tem se tornado cada vez mais utilizada, especialmente na literatura internacional, devido à sua capacidade de oferecer uma visão abrangente dos fenômenos estudados.

Tem com foco a abordagem descritiva e é um método de pesquisa que tem como objetivo descrever as características de um fenômeno, de uma população ou de uma experiência, sem necessariamente manipular as variáveis envolvidas. Ela é utilizada para criar um panorama claro sobre o tema investigado, identificando padrões, correlações e frequências, o que permite uma análise detalhada das condições e relações presentes no objeto de estudo. Essa abordagem busca fornecer uma visão precisa e detalhada dos aspectos observados, possibilitando a identificação de tendências e a compreensão das dinâmicas do fenômeno em questão. Embora não tenha o intuito de estabelecer causalidades, a pesquisa descritiva é essencial para a formulação de hipóteses e para a construção de uma base sólida de conhecimento que pode ser aprofundada em estudos posteriores. Além disso, ela pode ser utilizada em diversas áreas do conhecimento, como nas ciências sociais, educacionais, e da saúde, sendo particularmente útil em contextos onde o objetivo é simplesmente entender e mapear as características de um determinado grupo ou situação. Esse tipo de pesquisa também pode servir como ponto de partida para abordagens mais complexas, como pesquisas experimentais. (GIL, 2002)

Todo o trabalho ocorre com crianças e adolescentes Surdos que estão inseridos em escolas localizadas em Brasília, dentre elas, mais destaque para a Escola Bilíngue Libras e Português Escrito de Taguatinga e o Centro de Ensino Fundamental 07 de Ceilândia. Dessa forma realizamos uma pesquisa de campo, ou seja, o pesquisador observando as vivências dos alunos pesquisados e as aulas em que estão participando, se colocando em uma posição de identificação com os pesquisados e interagindo com os alunos, registrando os fatos e dados de forma descritiva em um Diário de Campo para posterior análise, com as devidas considerações feitas pelo pesquisador (SEVERINO, 2014).

Foi realizado uma visita durante as aulas de Educação Física nessas escolas, analisando as metodologias das aulas, como as crianças e adolescentes Surdos se comportam no ambiente em questão e se sentem incluídas, e observar o papel do professor nesse processo de inclusão e de aprendizagem dos conteúdos que permeiam a Cultura Corporal de Movimentos.

Como instrumento utilizamos o questionário, que segundo Barbosa (2008,p.1) define que:

Também chamados de survey (pesquisa ampla), o questionário é um dos procedimentos mais utilizados para obter informações. É uma técnica de custo razoável, apresenta as mesmas questões para todas as pessoas, garante o anonimato e pode conter questões para atender a finalidades específicas de uma pesquisa.

No caso desta pesquisa, o questionário, foi criado para entender como a inclusão de alunos Surdos acontece nas aulas de Educação Física, focando nas práticas de ensino, dificuldades de comunicação e o papel dos professores e alunos nesse processo.

Foram elaboradas perguntas fechadas (que podem ser quantificadas) e abertas (que permitem respostas mais detalhadas), facilitando uma análise tanto objetiva quanto subjetiva. O questionário foi estruturado em cinco tópicos com três a cinco perguntas específicas em cada.

O tópico 1 aborda o perfil do respondente e ajuda a entender quem está respondendo e qual é sua experiência com alunos Surdos.

O tópico 2 é sobre as metodologias e práticas inclusivas, e nisso, busca-se saber como os professores adaptam suas aulas para incluir alunos Surdos, além de entender quais métodos estão sendo mais usados e se os professores têm formação para isso.

O tópico 3 tem como objetivo abordar sobre a comunicação e interação e examina como a comunicação ocorre nas aulas e se há necessidade de mais treinamento ou apoio, como o auxílio dos intérpretes de Libras.

O tópico 4 retrata o papel dos professores e alunos da turma no processo de inclusão,

sobre como eles estão se envolvendo no processo de inclusão, se há atitudes positivas e colaboração entre eles.

Há um último tópico para sugestões, na qual serão úteis para melhorar as práticas atuais e desenvolver novas formas de ensino que ajudem na inclusão e na superação de desafios. Após aplicação dos questionários apresentamos os resultados.

RESULTADOS

A análise das respostas obtidas no questionário realizado com professores de Educação Física da rede pública de ensino do Distrito Federal, revela uma série de práticas inclusivas adotadas para promover a inclusão de alunos Surdos nas aulas de Educação Física, bem como desafios persistentes que precisam ser superados para garantir a plena participação desses alunos.

Os professores que participaram da pesquisa têm adotado uma variedade de metodologias para garantir a inclusão dos alunos Surdos nas atividades físicas.

O uso da Língua Brasileira de Sinais (Libras), a adaptação das atividades para melhor compreensão dos alunos Surdos, e o auxílio de intérpretes de Libras são as práticas mais mencionadas. Além disso, algumas estratégias complementares como a leitura labial, a empatia, o encorajamento e a atenção são igualmente citadas como formas de facilitar a participação desses alunos.

No entanto, um dado importante a ser destacado é a ausência de formação específica para trabalhar com alunos Surdos, o que é apontado como um desafio pelos próprios professores. Isso revela uma lacuna na capacitação dos educadores, sugerindo a necessidade urgente de programas de formação continuada focados nas necessidades específicas dos alunos Surdos.

A comunicação entre alunos Surdos e ouvintes foi considerada "pouco eficiente" pelos entrevistados, o que reflete a dificuldade em superar as barreiras linguísticas.

Embora alguns professores utilizem a aprendizagem de Libras conjunta entre os alunos como uma estratégia, a fluência limitada tanto de alunos Surdos quanto de ouvintes na língua de sinais ainda representa um obstáculo.

Por outro lado, os professores observam que, apesar dessas dificuldades comunicativas, os alunos ouvintes demonstram respeito e cooperação com os colegas Surdos, especialmente devido às ações de conscientização realizadas pela escola, como palestras e intervenções

pedagógicas. Essas atividades parecem promover um ambiente mais acolhedor e inclusivo, onde os alunos ouvintes estão dispostos a colaborar com seus colegas Surdos.

Em relação à superação das barreiras comunicacionais, a maioria dos professores acredita que elas estão sendo gradualmente superadas, especialmente devido às ações contínuas de conscientização, como palestras e intervenções realizadas pela escola. Essas ações têm contribuído para a sensibilização dos alunos ouvintes, criando uma cultura de respeito e colaboração. No entanto, a falta de fluência em Libras entre os alunos ouvintes e a ausência de intérpretes suficientes ainda são obstáculos para a comunicação eficiente, o que demonstra que, apesar dos avanços, a inclusão total ainda está longe de ser alcançada.

A principal sugestão dos professores para melhorar o processo de inclusão de alunos Surdos nas aulas de Educação Física é a implementação de programas de educação continuada para os docentes, com ênfase no aprendizado de Libras e no desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas.

A formação dos professores, aliada à criação de uma infraestrutura adequada e ao aumento do suporte de intérpretes, é vista como essencial para garantir uma inclusão mais eficaz e acessível para todos os alunos.

Os resultados da pesquisa indicam que, apesar dos desafios comunicacionais e da falta de formação específica dos professores, existem práticas inclusivas sendo aplicadas nas aulas de Educação Física.

A utilização de Libras, a adaptação de atividades e a cooperação entre alunos Surdos e ouvintes são pontos positivos que favorecem a inclusão. No entanto, é necessário investir na formação contínua dos professores e ampliar as ações de conscientização para que as barreiras existentes sejam superadas de forma mais eficaz, promovendo um ambiente educacional verdadeiramente inclusivo para todos.

DISCUSSÃO

Embora possua progressos notáveis na inclusão de estudantes Surdos nas aulas de Educação Física, ainda existem desafios consideráveis de natureza estrutural e pedagógica que exigem respostas imediatas e eficientes. Os resultados do estudo evidenciam tanto os avanços obtidos quanto as lacunas presentes, possibilitando uma avaliação mais abrangente das práticas de ensino utilizadas, a função dos docentes e a participação da comunidade escolar nesse processo.

Dentre as ações inclusivas sugeridas, destacam-se a utilização da Língua Brasileira de Sinais aos docentes que atuam diretamente com o Surdo, a ênfase no uso da Libras nas atividades e exercícios e a assistência de tradutores. Contudo, essas táticas, embora relevantes, são frequentemente restringidas pela falta de capacitação dos docentes para atender às necessidades particulares dos estudantes Surdos.

A falta de formação contínua em Libras e em métodos de ensino inclusivos evidencia uma vulnerabilidade no sistema educacional, prejudicando a eficácia da inclusão. Isso evidencia que, apesar do esforço e dedicação dos docentes, a ausência de formação especializada limita a construção de um ambiente totalmente acessível e integrado.

Em relação à comunicação entre estudantes Surdos e não surdos, os discentes consideraram essa interação crítica, evidenciando a necessidade de um esforço mais firme para vencer as barreiras linguísticas. A instrução constante e eficiente de Libras para todos os integrantes da comunidade escolar é crucial para uma transformação mais profunda do ambiente educativo e para promover uma interação genuína entre estudantes Surdos e não surdos.

Outro aspecto que deve ser ressaltado é a exigência de ajustes curriculares. É crucial que as modificações nas aulas de Educação Física não se restrinjam a ajustes básicos para promover a inclusão de alunos Surdos, mas que sejam compensadas para proporcionar a esses alunos as mesmas chances de crescimento motor, social e cognitivo. Isso requer uma metodologia de ensino que valorize a igualdade e equidade, garantindo que todos os estudantes tenham acesso às mesmas oportunidades de aprendizado e desenvolvimento pessoal e psicomotor.

A função da escola como um ambiente de transformação cultural também é crucial nesse processo. As afirmações indicam que os estudantes ouvintes mostraram respeito e acolhimento em relação aos colegas Surdos, e isso é um reflexo direto das ações pedagógicas implementadas pela instituição de ensino. No entanto, é essencial reforçar essa postura com práticas de ensino que promovam o respeito às diferenças e a cooperação entre os estudantes.

Os docentes enfatizam que a adoção de programas de educação continuada, voltados para o aprendizado de Libras, é uma ação crucial para aprimorar a inclusão. Esta proposta enfatiza a necessidade de investimentos mais profundos em políticas públicas voltadas para a formação dos professores e a disponibilização de recursos apropriados. É crucial que as iniciativas individuais sejam reforçadas por um engajamento institucional e governamental que dê prioridade à inclusão de forma ampla. Assim, deve-se entender a inclusão de estudantes Surdos nas aulas de Educação

Física como um processo que ultrapassa simples adaptações pontuais. Ela requer alterações estruturais que assegurem a equidade de oportunidades e incentivem o respeito à singularidade de cada estudante.

Um aspecto positivo destacado neste estudo foi o empenho dos docentes em fomentar a inclusão dos estudantes Surdos, mesmo frente a obstáculos como a ausência de formação específica, e na busca de estabelecer um ambiente mais acessível e receptivo para esses alunos. Além disso, a atitude respeitosa e cooperativa dos estudantes, fomentada por atividades pedagógicas e iniciativas de sensibilização conduzidas pela instituição de ensino, evidencia progressos na criação de um ambiente escolar que preza pelo respeito às diferenças.

DISCUSSÃO FINAL

O principal propósito deste estudo foi analisar o processo de ensino-aprendizagem de estudantes Surdos no ensino fundamental, com foco nas aulas de Educação Física, com o intuito de entender as estratégias utilizadas para a inclusão desses alunos. Além disso, a pesquisa buscou analisar o papel dos docentes e dos colegas na superação de obstáculos comunicativos e na disseminação de uma cultura de respeito às diferenças.

A importância da pesquisa é baseada na necessidade de analisar as práticas de inclusão no ambiente escolar, além da vivência pessoal do pesquisador com a comunidade surda, proporcionando uma perspectiva valiosa sobre o assunto.

Os resultados da pesquisa apontam que, mesmo diante de desafios como a escassez de capacitação docente específica e as dificuldades linguísticas, esforços são realizados para incluir estudantes Surdos nas aulas de Educação Física. Métodos como a utilização da Libras e a assistência de intérpretes foram citados como ferramentas eficientes.

Ademais, iniciativas de sensibilização realizadas pela instituição de ensino têm estimulado a cooperação entre os alunos Surdos e ouvintes, representando um progresso significativo na criação de um ambiente de ensino mais inclusivo. Portanto, pode-se afirmar que o objetivo geral da pesquisa foi atingido, proporcionando uma perspectiva abrangente sobre as práticas de inclusão e os obstáculos que ainda existem.

Esse estudo contribui para o campo educacional do Distrito Federal ao destacar o potencial

da Educação Física como ferramenta de inclusão para estudantes Surdos, indicando tanto práticas já postas em prática quanto pontos que precisam de aprimoramento. O estudo também destacou a importância de uma maior capacitação dos docentes, na qual oferece essa fundamentação para a formulação de políticas públicas direcionadas à inclusão na educação. Outro aspecto positivo foi a participação dos estudantes Surdos em atividades com outros alunos, evidenciando que a sensibilização pode ser um elemento transformador nas interações escolares.

No entanto, algumas limitações foram detectadas durante o estudo. A mais notável foi a falta de capacitação especializada dos docentes para lidar com estudantes Surdos, vista como um obstáculo frente a inclusão total. Ademais, a interação entre estudantes Surdos e ouvintes continua sendo um desafio, devido à escassa habilidade em Libras. A escassez de intérpretes de Libras nas instituições públicas também prejudica a qualidade das práticas de inclusão.

Pesquisas futuras poderiam se concentrar na avaliação de estratégias mais eficientes para a formação contínua dos docentes em Libras, bem como investigar novas abordagens pedagógicas que potencializem a inclusão de estudantes Surdos. Pesquisas que incluam diversos contextos educacionais e que avaliem o efeito de ações específicas de sensibilização seriam igualmente relevantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Tássia Pereira et al. **Representações de alunos Surdos sobre a inclusão nas aulas de educação física.** Revista Educação Especial, Santa Maria, v. 27, n. 48, p. 65-78, jan./abr. 2014.

CARDOSO EIRAS, Juliana Maria. **Educação Física Escolar e inclusão de alunos Surdos: diálogo entre corpos, línguas e emoções.** 2019. 125 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

BRASIL. **Saberes e práticas da inclusão: desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos Surdos.** [2. ed.] / coordenação geral Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, p. 116, 2006.

ALMEIDA, A. B. et al. **Percepção discente sobre a Educação Física escolar e motivos que levam à sua prática.** Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, v. 10, n. 2, p. 109-116,

2011.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva**. MEC/SEEP, 2008.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – versão atualizada.

Parâmetros curriculares nacionais 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental: Educação Física. Brasília: MEC/SEF, 1998.

Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais e dá outras providências.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 1 ed. São Paulo: Cortez, 2013.

APÊNCICE A - QUESTIONÁRIO DE PESQUISA EM LIBRAS

INTRODUÇÃO



TÓPICO 1 – PERFIL DO ENTREVISTADO



TÓPICO 2 – METODOLOGIAS E PRÁTICAS INCLUSIVAS



TÓPICO 3 – COMUNICAÇÃO E INTERAÇÃO



TÓPICO 4 – PAPEL DOS PROFESSORES E ALUNOS NO PROCESSO DE

INCLUSÃO



TÓPICO 5 – SUGESTÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

